

COP-30: OS DESAFIOS E AS OPORTUNIDADES DO BRASIL COM A AGENDA CLIMÁTICA

A realização da COP-30 na Amazônia brasileira, em novembro, representa um marco histórico para o país e reafirma seu engajamento com a agenda climática — trajetória que remonta à ECO-92, passa pela Rio+20 e, agora, se renova com a COP. Contudo, para que o Brasil assuma uma participação ativa e soberana, é importante considerar sua realidade e seus desafios internos e externos, o fortalecimento do desenvolvimento social, econômico e ambiental e a sua segurança energética.

Inicialmente, é importante considerar uma dualidade: por um lado, a crise climática é global e afeta a todos, de outro, os compromissos de cada país devem ser ancorados à sua respectiva realidade. O compromisso é global, mas as soluções são individuais. Por isso, o Brasil e cada um dos demais países devem olhar para as suas especificidades, e a partir delas, estabelecer qual será sua contribuição.

Nesse contexto, é fundamental reconhecer que o Brasil ocupa a sexta posição entre os maiores emissores de gases de efeito estufa. Essa realidade advém principalmente da agropecuária e mudança de uso da terra e floresta, que em 2022 responderam em conjunto por cerca de 75% das emissões brasileiras, conforme dados do [SEEG](#). Essa constatação não isenta os setores de menor impacto, mas exige uma estratégia diferenciada, capaz de responder às nossas particularidades.

A COP-30 também se insere em um contexto de fortes tensões internacionais em que a disputa por recursos, mercados e influência geopolítica redefinem a ordem mundial e a divisão internacional do trabalho. A pergunta que se impõe é: em qual posição o Brasil pretende se colocar nesse novo mapa geopolítico global? Para assegurar uma inserção soberana, o país precisa preservar sua autonomia, fortalecer sua segurança energética e rejeitar modelos de desenvolvimento impostos externamente, buscando trilhar um caminho próprio.

Esse trajeto passa pelo reconhecimento das potencialidades e desafios brasileiros. O país já avançou na diversificação em direção às energias de baixo carbono e se destaca pelo grande potencial energético com vastos recursos como petróleo, gás natural, ven-

to, sol e água. Além disso, o país é o segundo maior produtor de biocombustíveis do mundo. Entretanto, ainda persistem gargalos estruturais no que diz respeito ao desenvolvimento tecnológico e industrial, às desigualdades regionais e à pobreza energética.

Diante desses desafios, a agenda climática pode contribuir para alavancar o desenvolvimento nacional, a transição energética justa e garantir a geração de emprego e renda? Como assegurar que as populações e territórios tradicionais brasileiros sejam incorporados a um projeto de desenvolvimento sustentável e inclusivo, capaz de melhorar os indicadores socioeconômicos regionais? Trata-se de dilemas históricos, cuja resolução dependerá da forma como o Brasil se insere e se apropria dessa agenda, podendo transformá-la em vetor de superação das desigualdades ou, ao contrário, em mecanismo de sua reprodução e aprofundamento.

Outro ponto de atenção deve ser a adaptação às mudanças climáticas. Sabe-se que seus efeitos são mais intensos nos países em desenvolvimento. O Brasil é grande produtor de alimentos e tem relevante contingente populacional residindo em áreas de risco. A ocorrência de eventos extremos tem potencial para gerar impactos significativos sobre a produção e até mesmo perdas humanas irreversíveis. Nesse sentido, qual seria a contribuição dos países desenvolvidos – grandes responsáveis pela crise climática – para a adaptação climática dos países do Sul Global?

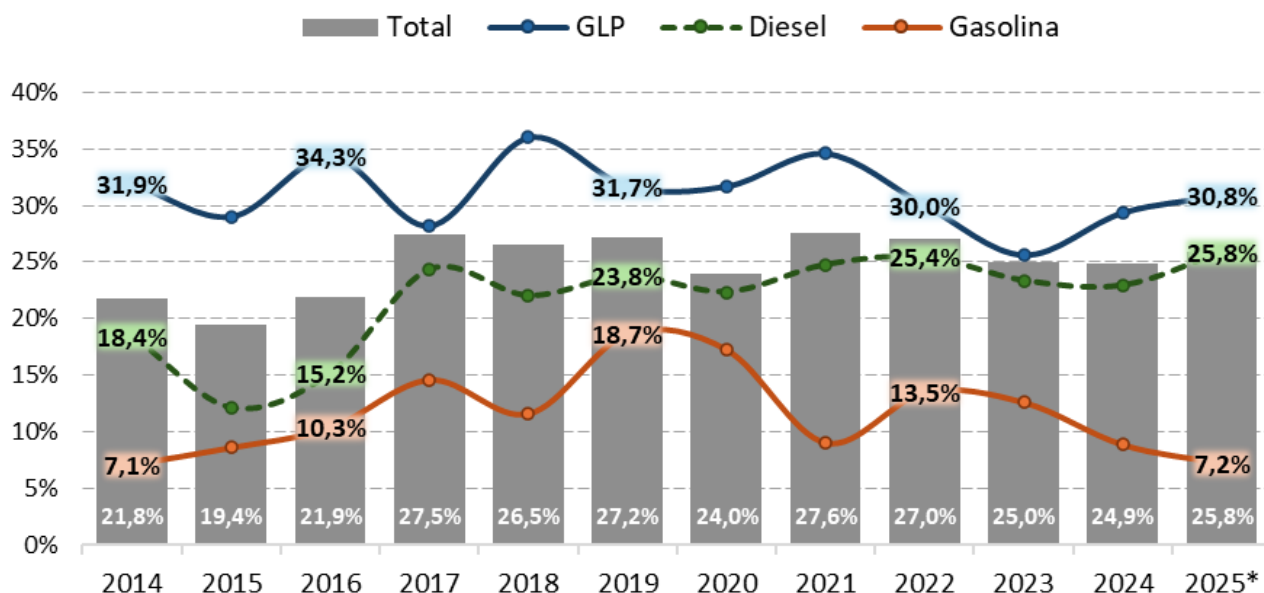
Em resumo, a participação brasileira na COP-30 deve refletir simultaneamente o compromisso com a descarbonização, a defesa do interesse nacional e os desafios colocados ao desenvolvimento. Deve refletir a perspectiva do Sul Global, apontando para a mitigação, mas também para a adaptação e a resiliência climática. Mais do que isso, deve projetar ao mundo um Brasil pujante, detentor de grande poder potencial, e que essas vantagens precisam estar associadas a transformações estruturais que nos conduzirão à descarbonização, à transição energética justa, ao desenvolvimento nacional, à geração de empregos de qualidade e a uma inserção soberana no sistema internacional.

¹ De acordo com dados do Parlamento Europeu, em 2023, os maiores emissores mundiais de GEE eram China, Estados Unidos, Índia, União Europeia, Rússia e Brasil. O volume das emissões e maiores detalhes do ranking podem ser consultados em: <https://www.europarl.europa.eu/topics/pt/article/20180301STO98928/emissoes-de-gases-com-efeito-de-estufa-por-pais-e-setor-infografia> Acesso em 30/09/2025.



DADOS INEEP

Dependência externa de derivados no Brasil, 2024-2025 (%)



Fonte: ANP. Elaboração: Ineep. | * Dados até junho/2025.

Entre 2014 e 2025, a dependência externa de derivados de petróleo no Brasil apresentou tendência de alta, passando de 21,8% em 2014 para 25,8% em 2025. O diesel foi o principal responsável por esse aumento, com crescimento de 18,4% para 25,8% no período. O GLP manteve-se em patamares ainda mais elevados, variando entre 25% e 35%. Já a gasolina apresentou maior volatilidade, atingindo pico de 18,7% em 2019 e recuando para 7,2% em 2025. A elevação geral da dependência externa evidencia a necessidade de ampliar a infraestrutura de refino a fim de garantir a segurança energética nacional.



Fernando Frazão/Agência Brasil

INEEP NA MÍDIA

ENTREVISTAS

1. Combustíveis mantêm preços estáveis apesar da queda do petróleo em agosto

Iago Montalvão para Correio Braziliense

2. Alta do lucro das distribuidoras impede redução no preço da gasolina

Iago Montalvão para Brasil de Fato

3. Preços dos combustíveis têm alta expressiva em Belo Horizonte

Mahatma Ramos para Diário do Comércio/BH

4. Gasolina no Amazonas sobe mais que o dobro da média nacional: por que o Norte paga mais caro?

Ticiane Alvares para Brasil de Fato

ASPAS

1. Ineep: Regime de partilha impulsiona crescimento da produção de petróleo e gás no Brasil

'Brasil 247'

2. Regime de partilha é o futuro do petróleo e gás no Brasil? Ineep aponta como o método acelera a produção e redefine protagonismo da Petrobras

Click Petróleo

3. Petroleiros entregam carta a Lula sobre privatização de refinaria no Amazonas

Revista Fórum

4. Após privatização de refinaria, gasolina no Amazonas subiu mais de 50%

Agência Infra

5. Gasolina subiu 52,6% após privatização da Ream

Monitor Mercantil

6. Gasolina sobe mais de 50% no Amazonas após privatização de refinaria; ANP pede explicações

Revista Cenarium

7. Gasolina no Amazonas sobe 52,6% após privatização da refinaria de Manaus

Brasil 247

8. Após privatização de refinaria, gasolina no Amazonas subiu mais de 50%

Folha de Parintins

9. Reverter a privatização vale a pena? Petroleiros cobram de Lula a reestatização da Refinaria de Manaus, anulando ordem de Bolsonaro

Click Petróleo e Gás

10. Petróleo cai mas gasolina vai ficar mais cara para salvar contas estaduais

UOL

11. Sindipetro-SJC participa de oficina sobre desenvolvimento de indústria verde no Brasil

Site Sindipetro SJC

12. Regime de partilha é o futuro do petróleo e gás no Brasil? Ineep aponta como o método acelera a produção e redefine protagonismo da Petrobras

Click Petróleo

13. Regime de partilha é mais vantajoso para o Brasil, diz estudo

Jornal GGN

14. Enfraquecer partilha significa menos renda de petróleo para o Brasil

Monitor Mercantil

ARTIGOS

1. Mover: carros mais desenvolvidos e menos poluentes, mas investir em P&D é desafio

André Tokarski no JOTA

2. Oportunidades e incertezas do mercado de H2 de baixo carbono

Ceres Cavalcanti na Brasil Energia

3. Os custos e os riscos da dependência externa de combustíveis

Iago Montalvão no Poder360

INEEP PARTICIPA

1. 4ª Conferência sobre Transformação Energética na América Latina e no Caribe

Mahatma Ramos, diretor técnico do Ineep, participou da 4ª Conferência sobre Transformação Energética na América Latina e no Caribe: os processos de transição justa no Brasil, organizada no Rio de Janeiro pelo Ineep, FES e DIEESE, do dia 2 ao 4/9.

2. Programa Invisível Muito Além do Petróleo

André Tokarski, pesquisador do Ineep da área de Regulação e Governança, participou, em 8/9, do programa Invisível Muito Além do Petróleo, da TV 247, para debater sobre o tema “PBio: momento decisivo”.

3. Seminário Nacional “Realidades e Perspectivas da Transição Energética na Ótica dos Trabalhadores”

Mahatma Ramos participou do Seminário Nacional “Realidades e Perspectivas da Transição Energética na Ótica dos Trabalhadores”, organizado pela POCAE e pela Cúpula dos Povos em Duque de Caxias/RJ, no dia 17/9.

4. Semana Interna de Prevenção de Acidentes (SIPAT) da Transpetro

Francismar Ferreira, coordenador de pesquisas do Ineep, palestrou sobre o tema “Conjuntura de Petróleo e Gás no Espírito Santo” na Semana Interna de Prevenção de Acidentes (SIPAT) da Transpetro, realizada no dia 19/9.

5. Audiência na Câmara dos Deputados

Ticiane Alvares, diretora técnica do Ineep, acompanhou a FUP e o Sindipetro-BA em audiência na Câmara dos Deputados sobre impactos da privatização da Refinaria Landulpho Alves, realizada no dia 23/9.

6. 17ª Plenária Nacional – João Batista Gomes (Joãozinho) “Novos Tempos, Novos Desafios”

Mahatma Ramos participou do Seminário de Aprofundamento, realizado no dia 24/9, da 17ª Plenária Nacional – João Batista Gomes (Joãozinho) “Novos Tempos, Novos Desafios”, que teve como tema “Transição Justa, Trabalho Decente e Organização Sindical”.

7. Reunião com governo do Amapá

Ticiane Alvares participou de reunião com o governo do Amapá sobre a Margem Equatorial.

8. Oficina de Trabalho Ineep/Fup:

A equipe do Ineep, membros do conselho político do Instituto e representantes sindicais participaram da Oficina de Trabalho Ineep/Fup para debater “Qual o papel do setor de óleo e gás para o desenvolvimento de uma indústria verde no Brasil?”. O evento ocorreu na sede da FUP, no Rio de Janeiro, no dia 25/9.





SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

Clique nos ícones para ser redirecionado(a)



EXPEDIENTE

DIREÇÃO TÉCNICA

Mahatma Ramos
Ticiania Alvares

EQUIPE TÉCNICA

Maria Clara Arouca (Pesquisa e Dados)

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Francismar Ferreira

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Lídia Michelle Azevedo

EQUIPE DE COMUNICAÇÃO

Fátima Belchior
Laura Cardoso

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO

Sandro Mesquita

FOTO DE CAPA

Fernando Frazão/Agência Brasil

CONTATO

ineep.org.br | redes@ineep.org.br | (21) 97461-8060

ENDEREÇO

Avenida Rio Branco, 133, 21º andar, Centro - Rio de Janeiro/RJ